

EM BUSCA DA CURIOSIDADE

Peca infanto juvenil em 1 ato

PERSONAGENS:

Dr. Luneta
D^a. Maria
Júnior
Juliana
Índio
Astronauta
Bailarina
Conhecimento
Curiosidade
Rei
Rebelde 1, 2 e 3
Habitante 1, 2 e 3
Soldado 1, 2, 3 e 4
Conselheiro

OBS: Vários personagens podem ser representados pelos mesmos atores devidamente caracterizados.

CENÁRIOS:

- 1 - Quarto das crianças
- 2 - Cidade: ruas de Tirânia
- 3 - Prisão de Tirânia
- 4 - Sala do trono.

Dr. LUNETTA: dor de dente ou de barriga
formigamento, lombriga
desarranjo cerebral
convulsão estomacal
gôta, espinhela caída?

nada resiste à Luneta
e sua temível maleta

frio nos pés e nas mãos
faniquito, recaída
hipocondria, fastio
palpitações do juízo
piriri, tosse ou vertigem?

nada resiste à Luneta
e sua temível maleta

não há mal impertinente
que seja mais renitente
e não esqueçam: LU-NE-TA
o melhor dêsse planeta

(Penumbra. Música suave. Quarto de crianças. Júnior e Juliana deitados em suas camas, adoentados. Como partes integrantes da decoração do quarto, o Índio, a Bailarina e o Astronauta.

Da porta de entrada para a plateia vem o barulho intenso de objetos caindo no chão. A porta se abre. Foco de luz sobre o Dr. Luneta, que recolhe sua valise, chapéu coco e bengala. Seus sapatos são grandes demais para os pés, assim como o casaco e as calças. Traz um cravo na lapela, além de um monóculo que vive caindo.)

Dr. LUNETETA : (Para alguém de fora) Não sabe por onde anda? Ora essa... (Recolhendo suas coisas.) As pessoas hoje em dia andam tão apressadas que não têm tempo nem para olhar as coisas à sua volta! Se olhassem um pouquinho, um pouquinho só, garanto que dariam menos trombadas e fariam bem menos besteiras! Que mundo, meu Deus, que mundo! (Depois de recolher tudo que caiu no chão, para a plateia) Ah, vocês já estão aí? Isto é ótimo! Estamos muito contentes em recebe-los, eu e todos os atores que participam desta peça. Permitam que me apresente: Sou o Dr. Luneta, o melhor médico do planeta! (Música. Dr. Luneta começa a dançar e cantar pelo corredor do teatro.)

~~Dor de dentes, dor de barriga
Dor de cabeça, lombriga
Tremeliques, ligue, ligue
Para o Dr. Luneta
Convulsão cerebral,
Amnésia estomacal,
Tremeliques, ligue, ligue,
Para o Dr. Luneta~~

INUTILIZADO
NOVA
VERSÃO
AO
LADO.

~~Sarampo, catapora,
Hepatite, rubéola,
Para tudo tem a cura
Este Luneta - o melhor médico do planeta!~~

(Chegando no meio do corredor o Dr. Luneta tira uma pequena luneta de sua valise, aponta-a em várias direções até "achar" o palco, soltando exclamações de contentamento. Seus movimentos são bem marcados, como numa pantomima. Sobe o palco pelo lado contrário de onde devem estar as camas das crianças. Toca uma campainha imaginária, da qual só se houve o som. Com gestos ligeiros e nervosos ajusta sua aparência. Impaciente, toca uma segunda vez, mais demoradamente.)

DA. MARIA : (Off) Já vou, já vou! (Entrando) Que gente mais sem paciência! (Abrindo uma porta imaginária) Será que o senhor não poderia esperar um... Oh, Dr. Luneta! Entre, entre, por favor... (Ele entra, egrimoniosamente) O senhor queira me desculpar. Eu pensei...

Dr. LUNETTA : (Cortando) Não precisa se desculpar, minha senhora. Não precisa se desculpar. E as crianças, onde estão?

DA. MARIA : As crianças? Ah, sim, sim, claro... Que cabeça a minha... Fico tão perturbada quando estes meninos adoecem que nem sei... Por aqui, doutor. (Da. Maria dá passagem para o Dr. Luneta e juntos caminham em direção às crianças.)

Dr. LUNETTA : Os dois ficaram doentes ao mesmo tempo?

DA. MARIA : Ao mesmo tempo, doutor. De uma hora para a outra. Estavam quietinhos vendo televisão quando de repente caíram neste desânimo que o senhor está ven

do... Nunca vi uma doença agir de forma mais fulminante! O doutor tem alguma idéia do que é que eles têm?

Dr. LUNETTA : Primeiro preciso examiná-los, minha senhora, examina-los! Como posso saber de alguma coisa sem antes examiná-los?

(Enquanto fala, o médico, senta-se na borda de uma das camas e retira vários instrumentos de sua valise, que são todos exageradamente grandes, caricaturas dos instrumentos reais.)

D^a. MARIA : Sim, sim, claro. É que eu pensei que com a experiência que o doutor tem, só uma olhadinha...

Dr. LUNETTA : Para dar só uma olhadinha, D^a. Maria, eu não precisaria passar anos e anos estudando o corpo humano.

D^a. MARIA : É. O doutor tem razão. É que eu estou muito nervosa, querendo saber logo das coisas... Fique a vontade, por favor...

(O exame que o Dr. Luneta faz nos dois meninos deve ser muito rápido e engraçado. Examina a garganta de um, o pé de outro, o olho, o joelho, ausculta o peito de cada um, o pulso, etc. O ritmo é de filme mudo, com aquelas músicas apressadinhas como pano de fundo. A música só se interrompe nas duas vezes que ele ausculta o peito das crianças, sendo substituída pelo barulho amplificado de um coração batendo. D^a. Maria, acompanhando a cena, rói as unhas, põe as mãos na cabeça, desesperada, etc. Quando o médico acaba, interrompe-se a música

imediatamente, e as coisas voltam ao seu ritmo normal.)

D^a. MARIA : E então, doutor?

Dr. LUNETETA: (Com o olhar vago) É estranho... muito estranho...

D^a. MARIA : (Assustada) Estranho?

Dr. LUNETETA: (Levantando-se) Nunca vi coisa igual...

D^a. MARIA : Valha-me Deus!

Dr. LUNETETA: Surpreendente!

D^a. MARIA : Então é grave?

Dr. LUNETETA: Grave? Gravíssimo...

D^a. MARIA : Ave Maria, Cheia de graças...

Dr. LUNETETA: Não sei o que será do mundo se esta doença começa a se espalhar por aí...

D^a. MARIA : Ai meu Deus! E não há nada que o senhor possa fazer?

Dr. LUNETETA: (Negativo) Infelizmente...

D^a. MARIA : Mas o que é que eles têm, doutor?

Dr. LUNETETA: (Pausadamente) Os dois estão sofrendo de falta de curiosidade.

D^a. MARIA : Falta de curiosidade?

Dr. LUNETETA: (Taxativo) Falta de curiosidade!

D^a. MARIA : Mas isto é doença?

Dr. LUNETETA: E das mais graves... Diga-me uma coisa: como estavam se comportando seus filhos ultimamente?

D^a. MARIA : (Dando de ombros) Normalmente...

Dr. LUNETETA: Brincando muito com as outras crianças?

D^a. MARIA : Mais ou menos...

- Dr. LUNETTA : E com seus brinquedos?
- D^a. MARIA : Mais ou menos...
- Dr. LUNETTA : Mas então, o que é que eles faziam o dia todo?
- D^a. MARIA : Viam televisão...
- Dr. LUNETTA : O dia todo?
- D^a. MARIA : O senhor sabe como é... Sem empregada... nesta vida agitada que a gente leva... o pai sempre no trabalho... mal tenho tempo para trazer a casa arrumada...
- Dr. LUNETTA : Não precisa falar mais nada! Já sei o que aconteceu.
- D^a. MARIA : E o que foi?
- Dr. LUNETTA : A televisão!
- D^a. MARIA : A televisão?
- Dr. LUNETTA : É claro que a causa da doença não foi a televisão... mas que deve ter contribuído deve.
- D^a. MARIA : Mas porque doutor?
- Dr. LUNETTA : Tudo que é demais faz mal. Um pouquinho de televisão ainda vá lá, afinal vivemos na era tecnológica... mas o dia inteiro?
- D^a. MARIA : É que eles gostam tanto...
- Dr. LUNETTA : É claro que gostam... Mais do que isso: se habituaram. E tudo o que se faz por hábito, sem pensar no porque do que se faz é extremamente prejudicial a saúde.
- D^a. MARIA : E agora, doutor?
- Dr. LUNETTA : Não há nada que eu possa fazer... A ciência ainda está engatinhando, não possuímos as curas para todos os males... O jeito é esperar...
- D^a. MARIA : Esperar...

Dr. LUNETTA : A falta de curiosidade pode ir embora da mesma forma que veio... Mas também pode demorar bastante...

D^a. MARIA : Pobrezinhos de meus pequerruchos...

Dr. LUNETTA : Agora tenho que ir. Se a senhora me permite...

D^a. MARIA : Eu o acompanho... Falta de curiosidade! Quem diria, meus filhos sofrendo de falta de curiosidade... (Saem os dois)

CENA II

(Iluminação irreal. Uma música primitiva, de índios, invade o ambiente. O índio pula de sua prateleira para o meio do palco. Se espreguiça, olha firmemente para a criançada, anda pelo palco, etc... Aos poucos, a música primitiva vai se transformando em eletrônica, sugerindo algo especial. Sem que o índio veja, o astronauta também vai saindo de seu lugar. Age como se estivesse caminhando na lua. Todos os movimentos em câmara lenta. Deita-se no chão e fica como se estivesse flutuando no ar. Enfim o índio percebe sua presença. Acaba a música. O índio aproxima-se do astronauta.)

ÍNDIO : Astronauta!

ASTRONAUTA: (Em outra) Júpiter, Vênus, Saturno, Urano...

ÍNDIO : Astronauta! Oh Astronauta, acorda!

ASTRONAUTA: Sol, Mercúrio, Plutão...

ÍNDIO : (Gritando) Astronauta!

ASTRONAUTA: (Acordando) Heim? Que? Terra, terra...

ÍNDIO : Puxa, até que enfim você chegou na terra.

ASTRONAUTA: (Abrindo a máscara que lhe cobre o rosto) E voce queria o quê? Viajar pelo espaço não é como ir na esquina, não senhor...

ÍNDIO : (Se fazendo de bobo) Ah é? Não diga...

ASTRONAUTA: Exige muita coragem, muita sabedoria, muita... muita...muita...como é que é mesmo? Muita...

ÍNDIO : Esperteza!

ASTRONAUTA: É! É! É isso mesmo! Muita esperteza...

ÍNDIO : Nota-se...

ASTRONAUTA: E um foguete! É! Um foguete...sem foguete não dá prá viajar pelo espaço não...

ÍNDIO : Você viu?

ASTRONAUTA: Vi! Vi tudo! A terra é azul! É linda...

ÍNDIO : Não, rapaz, não é nada disso! Aqui, aqui, entendes? Você viu?

ASTRONAUTA: (Dando de ombros) Viu o quê?

ÍNDIO : O médico!

ASTRONAUTA: Médico? Onde?

ÍNDIO : Aqui, lógico! Acabou de sair com a D^a. Maria...

ASTRONAUTA: Como é que eu podia ver se estava no espaço?

ÍNDIO : É mesmo... Me esqueci...

ASTRONAUTA: Sabe, Indiozinho, não é por nada não, mas as vezes eu acho você meio burrinho...

ÍNDIO : Burro? Eu? (O Índio faz um ruído qualquer e sai correndo atrás do Astronauta)

ASTRONAUTA: Não, Indiozinho, não, eu tava brincando! Eu tava brincando!

ÍNDIO : (Parando de correr) Está bem. Mas é bom não brincar mais assim. Da próxima vez eu...

ASTRONAUTA: Sabe qual é seu mal? É que voce leva as coisas muito a sério...

ÍNDIO : Melhor do que viver por aí, viajando pelo espaço sem saber ao menos o que está acontecendo na própria terra!

ASTRONAUTA: Viajo pelo espaço para o bem da ciência! Pelo engrandecimento da nossa civilização!. Pelo...

(O Índio ruge ameaçadoramente para o Astronauta que para imediatamente de falar, tentando se proteger com os braços, assustado)

ASTRONAUTA: Pára, Índiozinho!

ÍNDIO : Cadê a tua coragem?

ASTRONAUTA: Ficou no espaço...

ÍNDIO : Hum!...

ASTRONAUTA: (Voltando a se aproximar) E o médico?

(O Índio não resiste a tentação e ruge novamente para o Astronauta que sai correndo com medo)

ASTRONAUTA: Pára com isso, Índiozinho, pára com isso!

ÍNDIO : (Rindo) Eu tava brincando... Voce faz uma cara tão gozada quando fica assustado...

ASTRONAUTA: Todo mundo fica com uma cara gozada quando se assusta. (Pausa) E o médico?

ÍNDIO : Que médico?

ASTRONAUTA: O médico, ué! Você não disse que veio um médico aqui hoje?

ÍNDIO : Ah, é mesmo...

ASTRONAUTA: E o que foi que ele veio fazer aqui?

ÍNDIO : Depois eu conto... Primeiro vamos acordar a Bailarina! Ela também vai querer escutar...

ASTRONAUTA: É mesmo! A Bailarina!

ÍNDIO : (Chamando, suavemente) Bailarina...

ASTRONAUTA: (Da mesma forma) Bailarina...

(Os dois ficam chamando a Bailarina bem suavemente até ^{que} suas vozes se confundem com uma música também suave. Iluminação especial. Entra a Bailarina, numa dança muito bonita. Os dois à olham apaixonados. Depois de fazer seu solo a Bailarina vai buscar os dois, um por um, para que a acompanhem na dança. Acaba a música. A luz volta ao normal.)

BAILARINA : Quem me chamou?

ÍNDIO : Fomos nós...

ASTRONAUTA: É... fomos nós...

ÍNDIO : Temos uma novidade para te contar...

ASTRONAUTA: Voce não sabe o que aconteceu...

ÍNDIO : Um médico esteve aqui.

ASTRONAUTA: (Confirmando) Isto mesmo! Um médico!

BAILARINA : Um médico? Vocês estão doentes?

ÍNDIO : Nós? Claro que não!

ASTRONAUTA: Os meninos... Eles é que estão doentes...

BAILARINA : Os dois?

ÍNDIO : Os dois!

BAILARINA : (Triste) Faz tanto tempo que eles não me procuram...

ASTRONAUTA: A mim também...

ÍNDIO : É... A mim também... Mas não adianta ficar triste por causa disto.

BAILARINA : Eles preferem a televisão... Gostam mais de ficar olhando aquela telinha sem graça do que brincar com a gente...

BAILARINA: menino mofino
metido num canto
estás encantado
dormindo esse sono
que deixa apartado
o mundo do dono

cadê tua infância
teu sonho, tua ansia
menino, cadê?

ÍNDIO: se te disserem que isso é assim
porque sempre foi, porque sempre será,
pergunta, menino, se tudo no mundo
não pode mudar

ASTRONAUTA: pergunta se o tempo não guarda outro tempo
assim como a fruta já está na semente
repara que em tudo floresce um avesso
e o sonho pressente

ÍNDIO: se te disserem que isso é assim
porque sempre foi, porque sempre será,
pergunta, menino, pra que, afinal?
pergunta porquê.

ASTRONAUTA: pergunta de tudo o que vês e o que sentes
é teu esse mundo com tudo o que há
porque só de ti é que vai depender
mudar pra valer ou deixar como está

ÍNDIO : E vocês sabem o que é que eles têm?

ASTRONAUTA: O que?

ÍNDIO : (Enchendo a boca) Falta de curiosidade!

O ASTRONAUTA e a BAILARINA: Falta de curiosidade?!

ÍNDIO : É. Falta de curiosidade!

BAILARINA : Engraçado...

ASTRONAUTA: E isso é doença?

ÍNDIO : E das mais graves... Segundo o médico, uma das causas foi ^{o de} não brincarem mais com a gente e com os meninos aí de baixo... Menino precisa de espaço, de alegria... de liberdade!

BAILARINA : Deve ser horrível sofrer de falta de curiosidade...

ASTRONAUTA: É mesmo. Foi por causa da curiosidade que o homem começou a explorar o espaço, as estrelas, a lua... Se não fosse a curiosidade, eu nem existiria...

BAILARINA : É a curiosidade que faz com que o homem vá para frente, descobrindo coisas novas, métodos melhores... sem curiosidade, o que seria dos cientistas?

ÍNDIO : E dos artistas?

ASTRONAUTA: Sem a curiosidade o homem ainda estaria na idade da pedra.

BAILARINA : Não teria descoberto a roda...

ÍNDIO : Nem o tacape, o fogo, o ferro...

ASTRONAUTA: Nem o plástico, a penicilina, a escova de dentes...

BAILARINA : A música, a dança, as letras...

ÍNDIO : O carro, o edifício... a cura da dor de dentes...

ASTRONAUTA: As cidades, o foguete, o espaço sideral...

BAILARINA : É... Sem a curiosidade, o homem não seria nada...

(Música. Os três dançando)

ÍNDIO : Menino quieto, no seu canto
Sem querer saber o porque do canto
Menino sem sonho cadê o espanto
Que te faz crescer?

BAILARINA : Quando te disserem: isto é assim
Porque sempre foi e sempre será
Procura saber, menino, procura saber
Para mais tarde não se arrepender...

ASTRONAUTA: Não aceite uma palavra
Sem lhe entender o sentido
Perguntar só ofende
A quem não sabe ou quem mente!

ÍNDIO : Pergunta, menino, pergunta
Pergunta prá saber
O por/que do porque
Para quando crescer
Modificar prá valer!

T O D O S : Pergunta menino, pergunta
Pergunta do ódio e do amor
Do mar, do rio e das estrelas
Pergunta porque um dia
Um dia este mundo será teu.

ASTRONAUTA: A gente precisa fazer alguma coisa!

BAILARINA : Eu também acho!

ÍNDIO : Mas o quê?

Invalidado
NOVA
VELHAS
DO
LADO

ASTRONAUTA: O médico! O que foi que o médico disse?

ÍNDIO : O médico? Disse prá esperar...

BAILARINA : Esperar? Mas esperar o quê?

ÍNDIO : E eu sei lá!... A curiosidade, né?

BAILARINA : Nós não podemos ficar assim, esperando, sem fazer nada!

ÍNDIO : Que jeito...

ASTRONAUTA: E se eles ficarem doentes muito tempo? A vida toda...

BAILARINA : A Juliana nunca mais virá brincar comigo...

ÍNDIO : Nem o Júnior...

ASTRONAUTA: Esquecidos nas prateleiras, cheios de pó...

BAILARINA : A gente precisa fazer alguma coisa!

ÍNDIO : Mas o quê?

ASTRONAUTA: É... O quê?

BAILARINA : (Pulando de alegria) Já sei, já sei!

ASTRONAUTA: (Alegre) Sabe?

ÍNDIO : (Idem) O quê?

BAILARINA : O médico não disse para a gente esperar a curiosidade voltar?

ÍNDIO : Disse...

ASTRONAUTA: E daí?

BAILARINA : Ora, a gente não vai esperar!

ASTRONAUTA e o ÍNDIO: Não???

BAILARINA : Nós vamos atrás da curiosidade!

ASTRONAUTA: Claro! É isto mesmo!

ÍNDIO : Grande! Bailarina, voce é um barato!

BAILARINA : (Rindo) Porque esperar se a gente pode procurar?

ASTRONAUTA: É isto mesmo! Afinal, temos pernas para andar...

BAILARINA : Mãos para agarrar!

ÍNDIO : E cérebro para pensar!

BAILARINA : Pois então... mãos a obra!

ÍNDIO : Quando nós encontrarmos a Curiosidade vou lhe dar um bom puxão de orelhas...

BAILARINA : Ela deve ter um motivo muito bom para abandonar assim as crianças...

ASTRONAUTA: Será que foi alguma coisa que eles fizeram?

BAILARINA : Sabe lá...

ÍNDIO : Espera aí... E como é que a gente vai achar a curiosidade?

BAILARINA : Como?

ASTRONAUTA: Como?

ÍNDIO : É. Como?

BAILARINA : Chamando, ué...

ÍNDIO : Chamando?

ASTRONAUTA: Claro!

BAILARINA : Você sabe de algum outro jeito?

ÍNDIO : Eu? Eu não... Perguntei só prá confirmar...

ASTRONAUTA: Será que ela vai nos escutar?

ÍNDIO : Nós somos tão poucos...

BAILARINA : Se todos os meninos e meninas que estão aqui nos ajudarem, tenho certeza que ela escuta!

ÍNDIO : A união faz a força!

BAILARINA : (Para o público) Então, vocês nos ajudam a chamar pela Curiosidade? Ajudam?

(Se necessário, os atores devem descer para junto da plateia, deixando o palco vazio)

ASTRONAUTA: É fácil! Basta chamar pela Curiosidade igual a gente chama pela mãe da gente quando precisa de

alguma coisa!

ÍNDIO : Então, vamos lá?

BAILARINA : Todos juntos... Um, dois, três e...

T O D O S : Curiosidade! Oh, Curiosidade!!

CENA III

(Os três ficam um tempo com a criançada gritando pela Curiosidade até que um jogo de luz varre o palco de ponta a ponta, rápido, silenciando a todos. Do fundo do palco aparece um menino muito bonito que, bem lentamente caminha até a boca de cena.)

ÍNDIO : (Para o menino) Quem é você?

BAILARINA : Nós estávamos chamando pela Curiosidade.

CONHECIMENTO: Eu sei. É que ela não pode vir, então vim eu.

BAILARINA : Porque que ela não pode vir?

ASTRONAUTA : Quem é você?

CONHECIMENTO: Eu sou o Conhecimento, filho da Curiosidade...

BAILARINA : O Conhecimento?

ÍNDIO : O Conhecimento?

(Aos poucos os três voltam para o palco)

ASTRONAUTA : Engraçado... Eu sempre pensei que o Conhecimento fosse um velho de barbas brancas...

ÍNDIO : É... Eu também...

CONHECIMENTO: O homem ainda conhece muito pouco do mundo, da vida, e principalmente de si mesmo... E se minha mãe não voltar logo, eu vou diminuindo, diminuindo, até voltar a ser uma criancinha de novo...

BAILARINA : O que aconteceu com sua mãe?

CONHECIMENTO: O Rei da Tirânia armou uma cilada e levou-a prêsa para sua cidade...

BAILARINA : O Rei da Tirânia?

ASTRONAUTA : Em que estrela fica isto?

CONHECIMENTO: Em estrela nenhuma. Fica aqui mesmo, na terra.

ÍNDIO : Na terra?

CONHECIMENTO: É. E muito mais perto do que vocês imaginam. O Rei da Tirânia planeja dominar o mundo. Por isso raptou minha mãe.

BAILARINA : Meu Deus!

CONHECIMENTO: Sem a Curiosidade, e comigo cada dia mais fraco, o Rei da Tirânia dominará o mundo facilmente...

ÍNDIO : Por isto o Júnior e a Juliana ficaram doentes?

CONHECIMENTO: Exatamente. As crianças são muito sensíveis e embora sem perceberem sentem as coisas antes / que os adultos.

BAILARINA : Eu sabia que a Curiosidade não abandonaria os meninos à-tôa!

CONHECIMENTO: Claro que não! Ela adora crianças!

ASTRONAUTA : Então a situação é séria!

ÍNDIO : Se é!

CONHECIMENTO: Quem sabe vocês não podem ajudar?

ASTRONAUTA : Nós?

ÍNDIO : Como?

CONHECIMENTO: Indo até Tirânia! Temos alguns amigos lá ... Em qualquer lugar existem pessoas dispostas a defender o homem... Com a ajuda de vocês, eles

INDIO: quem faz o rei
que manda e desmanda
que mata e maltrata
que faz a lei?
quem faz o rei?

BALUARINA: quem faz a lei
que trata e destrata
que cala e ameaça
que faz o medo?
quem faz a lei?

ASTRONALTA: quem faz o medo
que arranha e devora
que corrompe a gente?
quem faz o medo?

INDIO: quem faz a gente
que cala e consente
que espera do tempo?
quem faz a gente?

BALUARINA: quem faz o tempo
que aponta e desmente
que vela e revela?
quem faz o tempo,

TODOS: quem faz o rei quem faz a lei quem faz o medo
quem faz o medo quem faz a lei quem faz o rei
quem faz o tempo quem faz a gente quem faz o tempo

podem libertar mais rapidamente a minha mãe e assim o Rei não conseguirá o seu intento!

ASTRONAUTA : (Meio temeroso) Ir... ir até Tirânia...

CONHECIMENTO: Eu sei que é pedir muito, mas... Eu mesmo iria se com isto não corresse o risco de ficar preso também... E aí o Rei teria o caminho totalmente livre para seus planos diabólicos...

BAILARINA : Se nós conseguirmos libertar a Curiosidade o Júnior e a Juliana ficam curados?

CONHECIMENTO: Claro! E o mundo inteiro será eternamente grato a vocês...

BAILARINA : Eu topo!

ÍNDIO : Eu também!

CONHECIMENTO: E você, Astronauta?

ASTRONAUTA : Eu... eu... Eu também topo!

CONHECIMENTO: Ótimo! Tenho certeza que vocês conseguirão!

BAILARINA : Eu também! Sei que estou do lado certo!

ASTRONAUTA : Do lado do homem!

ÍNDIO : E da liberdade!

CONHECIMENTO: Nós venceremos, nós venceremos. Daqui ajuda rei vocês no que puder. O mais importante é não ter medo, nunca! Lembrem-se disso: não tenham medo!

BAILARINA : Não teremos!

ÍNDIO : Claro que não!

ASTRONAUTA : Com o Índio e a Bailarina, não tenho medo de nada!

BAILARINA : Pois então vamos, não temos tempo a perder!

CONHECIMENTO: O Rei da Tirânia que se cuide!

(O Conhecimento dá adeus aos três e some por trás da coxia. Nossos heróis pulam para o corredor, junto da meninada, enquanto se escutam os primeiros acordes de uma música.)

ÍNDIO : Você, seu Rei
 Que gosta de mandar
 Que faz a lei
 Prende, tortura
 E vive como um vampiro

ASTRONAUTA : Você, seu Rei
 Que trata, destrata, maltrata
 Que usa o homem contra o homem
 Que xinga, fere e mata
 Você, seu Rei

ÍNDIO : Que desumaniza e pisa
 O teu irmão com a bota
 Que chicoteia e explora
 Você, seu Rei

BAILARINA : Não sou um não, sou dois, nem sou três
 Tenho o homem do meu lado
 E a força dos que estão com a razão.

(Bis, todos)

INVALÍDADO

CENA IV

(Quando os três acabam de cantar, o cenário já foi totalmente modificado. Estamos em uma rua de Tirânia. Um ou outro de seus habitantes, todos com o rosto pintado de branco, cruzam

normalmente o cenário. Nossos três heróis voltam ao palco com todo cuidado. O cenário, assim como as roupas dos habitantes de Tirânia, devem limitar-se às cores branca e preta. Eles andam como que hipnotizados, mal vendo o que acontece em sua volta.)

ASTRONAUTA : Então esta é Tirânia?

BAILARINA : Que cidade estranha...

ÍNDIO : (Perguntando a alguém que passa) Ei! Ei, amigo! Para onde fica o centro da cidade?

(O habitante continua a andar, como se não tivesse escutado a pergunta.)

ÍNDIO : Puxa! Que gente mal educada! Nem respondeu a minha pergunta...

BAILARINA : (Para um outro habitante que passa) Por favor... (Ela segura no braço do habitante) O senhor pode nos informar como devemos fazer para chegar ao centro da cidade?

(O habitante, assustadíssimo com o toque da Bailarina em seu braço, resmungo um não e sai quase fugindo)

ASTRONAUTA : Eu heim... Parece até que eles têm medo da gente...

ÍNDIO : Se é da gente eu não sei. Mas que é medo é. E muito!

BAILARINA : Mas alguém tem que nos dar uma informação!
(Para um outro habitante que passa) Ei, por favor! Você não sabe aonde... (A Bailarina corre de encontro ao habitante que ao vê-la leva um susto e escapa o mais sôrateiramente possível)

ASTRONAUTA : É melhor não insistir... Se eles agem assim, é porque devem ter um bom motivo!

BAILARINA : E o que é que nós vamos fazer?

ASTRONAUTA : O melhor é sairmos andando por aí. Quem sabe...

ÍNDIO : Esperem!...

(Os dois, que já iam saindo, voltam-se para a direção indicada pelo Índio. Em um canto do palco, um dos habitantes de Tirânia faz um gesto com a mão, chamando-os em sua direção.)

ÍNDIO : Está nos chamando...

ASTRONAUTA : Até que enfim... Pelo menos um...

(Os três se aproximam do habitante que fala quase num sussurro)

HABITANTE : Quem são vocês?

ÍNDIO : Eu sou o Índio. Esta é a Bailarina. E este o Astronauta. E você?

HABITANTE : Sou da resistência pela libertação de Tirânia. O que vieram fazer aqui?

BAILARINA : Viemos libertar a Curiosidade. Você sabe onde ela está?

HABITANTE : Claro que sim! Na prisão do Rei. E muito bem guardada!

ASTRONAUTA : E onde fica esta prisão?

HABITANTE : (Apontando para dentro da coxia) Prá lá. Mas deste jeito vocês não vão conseguir chegar nem perto. Todos em Tirânia devem andar com estas roupas e com o rosto pintado de branco. Senão...

- ÍNDIO : Senão...
- HABITANTE : (Fazendo um gesto de degolação) Kaput...
- BAILARINA : Kaput...
- ASTRONAUTA : Kaput?
- HABITANTE : (Confirmando) Kaput!
- ÍNDIO : Mas o que é Kaput?
- HABITANTE : (Repete o gesto) O fim...
- ÍNDIO : Ah...
- BAILARINA : (Se encolhendo e abraçando o Índio) Tô com me
do...
- ÍNDIO : Calma, calma... Lembre-se do que disse o Co
nhecimento. Nada de medo. O medo estraga tu
do... Por causa do medo os habitantes desta
cidade foram dominados. Se nos entregamos ao
medo estamos perdidos.
- ASTRONAUTA : Isto mesmo! Estamos os três juntos! E juntos
nós podemos tudo...
- HABITANTE : Estamos todos juntos! Ajudando vocês estamos
também nos ajudando! Devemos juntar nossas for
ças para combater o inimigo comum! Só assim
poderemos ganhar...
- ÍNDIO : Isto mesmo! A união faz a força!
- HABITANTE : Agora o melhor é providenciar umas roupas e
tinta para... Tarde demais! Tenho que ir! (Fu
gindo) Não se preocupem. Vocês não estão sozi
nhos! (Sai correndo)

CENA V

(O motivo da fuga do Habitante foi a entrada de 4 soldados de Tirânia, pelos fundos do palco. Vestem uniformes de cor escura e também trazem os rostos pintados de branco.)

SOLDADO I : Alto lá! (Um dos soldados sai correndo atrás do Habitante. Os outros cercam nossos heróis)

SOLDADO II : Quem são vocês?

SOLDADO III: O que vieram fazer aqui?

SOLDADO I : Com quem estavam conversando?

SOLDADO II : Vamos, respondam!

SOLDADO III: Respondam!

ÍNDIO : Nós... nós...

BAILARINA : Isto são modos de se tratar de 3 turistas? Vou fazer queixas ao Rei!

ASTRONAUTA : Isto mesmo! Isto mesmo! Que falta de educação!

SOLDADO IV : (Voltando) Não consegui alcançá-lo...

SOLDADO I : Quem estava aqui conversando com vocês?

ÍNDIO : Quem?

BAILARINA : Nós... nós não sabemos...

ASTRONAUTA : Ele não disse o nome.

SOLDADO II : E o que vocês conversavam?

ÍNDIO : Nós... nós perguntávamos para que direção fica o centro da cidade...

SOLDADO II : E ele?

ÍNDIO : Ele... ele... ele saiu correndo, não foi?

(Os outros dois confirmam)

SOLDADO I : Esta história está muito mal contada...

BAILARINA : Mal contada porque? O que foi que nós fizemos?

- SOLDADO IV : Nada.
- BAILARINA : Então?
- SOLDADO I : Aqui em Tirânia nós não gostamos de turistas...
- SOLDADO II : De nada que venha de fora...
- SOLDADO IV : O Rei detesta qualquer tipo de novidades...
- SOLDADO I : Qualquer!
- ÍNDIO : Er... A gente não sabia, não é? (Os outros confirmam) Ninguém aqui é adivinho...
- SOLDADO I : Não interessa! Já perdemos tempo demais com vocês! Vamos andando!
- ASTRONAUTA : Para onde?
- (Os soldados vão empurrando os três para o fundo do palco)
- SOLDADO II : Já já você vai saber...
- BAILARINA : Mas nós não fizemos nada!
- SOLDADO III : Mas podem fazer...
- SOLDADO IV : E antes que façam...
- SOLDADO I : Nós os prendemos...
- SOLDADO II : Os amordaçamos...
- SOLDADO III : Os castigamos...
- SOLDADO IV : Para que nunca pensem em fazer alguma coisa, a não ser aquilo que é permitido...
- SOLDADO I : Pela lei...
- SOLDADO III : Do Rei...
- (Os guardas vão empurrando os três)

CENA VI

(Música. Dois dos guardas vão para o canto direito do palco e voltam de lá com a Curiosidade enrolada em uma gaze pintada com barras pretas, como se estivesse envolta nas grades de sua prisão. Os guardas esticam a gaze que forma uma cela no interior da qual vemos a Curiosidade. Veste uma túnica branca, igual a do Conhecimento. Está muito triste.)

SOLDADO I : Vamos entrando, vamos entrando!

(Os guardas empurram os três para dentro da cela)

SOLDADO II : Pronto! Vocês não queriam conhecer Tirânia?
 Pois este é o melhor hotel que temos na cidade!
 (O guarda solta uma gargalhada e sai, acompanhado pelos outros)

CURIOSIDADE : Não liguem. Eles fazem isto para nos assustar.

ÍNDIO : Quem é voce?

CURIOSIDADE : Sou a Curiosidade.

BAILARINA : A Curiosidade?

ASTRONAUTA : Esta é boa! Nós viemos para salvá-la e olha só o que aconteceu... Estamos todos presos...

Índio : Pelo menos continuamos juntos... O que já é alguma coisa.

BAILARINA : E agora com a Curiosidade! (Para a Curiosidade)
 As criançinhas da terra estão todas ficando doentes com sua ausência.

CURIOSIDADE : (Triste) Eu sei, eu sei... E é exatamente este o plano do Rei de Tirânia... E meu filho, voces o viram?

- ÍNDIO : Claro! Foi ele que nos mandou para libertá-la!
- CURIOSIDADE : (Preocupada) Ele já começou a diminuir?
- BAILARINA : Ainda não... Mas disse que se você continuar presa por mais algum tempo... (Faz um gesto negativo)
- ASTRONAUTA : Precisamos fazer alguma coisa!
- ÍNDIO : É isto mesmo! Agora somos quatro!
- BAILARINA : Quatro sim... mas presos...
- ASTRONAUTA : (Desanimando) É verdade...
- CURIOSIDADE : Não desanimem! Nós temos amigos em Tirânia!
- ÍNDIO : Claro! Aquele homem que falou conosco logo que chegamos!
- CURIOSIDADE : Do exército de resistência ao Rei de Tirânia?
- ÍNDIO : Isto mesmo!
- ASTRONAUTA : Ele disse que nós não estávamos sozinhos. Vão nos ajudar!
- CURIOSIDADE : Nós também temos que ajudá-los, não acham?
- BAILARINA : Como?
- CURIOSIDADE : De alguma forma... Temos que distrair o Rei para que eles possam agir...
- ASTRONAUTA : Mas como?
- ÍNDIO : Pensar, Astronauta, pensar! Quando a gente quer mesmo uma coisa tem que lutar por ela! A felicidade não é que nem a chuva, para cair do céu assim sem mais nem menos...
- CURIOSIDADE : Isto mesmo, Indiozinho... As coisas só têm valor quando a gente luta por elas!
- ASTRONAUTA : Mas para lutar a primeira coisa que temos que fazer é sair daqui!

REI: nêsse reino mando eu
e ninguém mete o nariz
proibo tudo o que é novo
corto o mal pela raiz

não gosto nem de pergunta
nem de ideia divergente
nessa terra, quem é sábio
se contente em ser prudente

eu te meto na cadeia
se pisares o meu calo
quem é rei ninguém chateia
sem que lhe custe bem caro

nêsse reino mando eu
e ninguém mete o nariz
proibo tudo o que é novo
corto o mal pela raiz

(Escuta-se o barulho de uma pesada porta de ferro se abrindo. Passos. A Curiosidade faz um gesto de silêncio para seus companheiros. Os quatro ficam quietos, juntos, na expectativa.)

CENA VII

(Entra o Rei, cercado de seus soldados. Atenção: o Rei é o único habitante de Tirânia que não tem o rosto pintado.)

REI : Ah! Então são estes os nossos visitantes! Estão gostando da nossa hospitalidade? (Solta uma risada sinistra)

ÍNDIO : (Aproximando-se das barras de ferro) Porque nos prenderam?

ASTRONAUTA : (Do lado do Índio) É... Porque nos prenderam?

REI : (Aos guardas) Vocês ouviram? Eles querem saber porque os prendemos... (O Rei começa a rir, sendo seguido pelos guardas) Em Tirânia, meus amigos, não precisamos de motivos para prender os outros... Basta a minha vontade!

BAILARINA : Mas nós não fizemos nada!

REI : Não interessa! Não interessa! Vocês são estrangeiros... jovens... com as cabeças fervilhando de idéias e ideais... E eu detesto as idéias, os ideais, e tudo o mais que vem de fora! Eu sou velho! E odeio o novo! (Entra música. Rei cantando)

REI : ~~Neste reino mando eu,~~
~~Não se esqueçam, mando eu!~~ *Mandamos*

Coloco o novo na cadeia
 E corto o mal pela raiz!

Não gosto de perguntas
 Nem de gente curiosa
 Nesta terra, quem é sábio
 Se contenta em ser prudente.

Te coloco na cadeia
 Se pisares no meu calo
 Te coloco na cadeia
 Se encheres o meu saco.

Neste reino mando eu
 Não se esqueçam, mando eu!
 Coloco o povo na cadeia
 E corto o mal pela raiz!

INVALI DADO

NOVA
 UELAS
 AO
 LADO.

(Quando o Rei acaba de cantar entra na prisão e segura o rosto da Bailarina com uma das mãos.)

REI : (Examinando-a) Hum... Acho que serve...

BAILARINA : (Assustada) Prá... prá que?

REI : Para que serve uma Bailarina? Para dançar, minha cara, dançar! E é isto que você vai fazer esta noite em meu palácio... Guardas! Levem-na!

(Dois guardas entram na cela e carregam para fora a Bailarina que resiste como pode. O Índio e o Astronauta são intimidados pelos outros dois guardas.)

BAILARINA : Não, não, por favor... Não me separe dos meus amigos... Índio! Astronauta!

- ÍNDIO : (Seguro por um guarda) Coragem Bailarina! Coragem! Nós a libertaremos...
- REI : Vocês a libertarão? (Risada sinistra) Para isto primeiro é necessário que vocês se libertem... (Risada sinistra)
- ASTRONAUTA : Não a maltratem... Por favor!
- REI : Não se preocupem... Ela será muito bem tratada... Isto é, se souber mesmo dançar... Eu sou muito exigente com minhas dançarinas... (Risada sinistra. Sai acompanhado da Bailarina e dos guardas)
- ÍNDIO : Malditos, malditos!
- ASTRONAUTA : Se eles tocarem em um dedo da Bailarina, um dedinho só, vão se ver comigo! Ah, se vão!
- CURIOSIDADE : Guarde sua revolta para a hora certa. Se nossos amigos estiverem de prontidão podem iniciar o ataque hoje mesmo! Com o Rei distraído com a Bailarina eles terão campo livre para agir!
- ÍNDIO : Então só nos resta esperar o anoitecer...
- (O palco vai escurecendo aos poucos. Uma luz de lua começa a iluminá-lo timidamente. A Curiosidade deita em um canto. O Índio e o Astronauta, sentados lado a lado parecem ter cochilado. O Astronauta açorda.)
- ASTRONAUTA : (Bocejando) Hum... Acho que dormi... Estava tão cansado! (Levantando-se) Escuta um barulho distante de luta) Que barulho é este?
- (Tempo) Índio! Curiosidade! Acordem! Acho que a coisa já começou...

- ÍNDIO : Hum? Heim? Quem está dormindo?
- ASTRONAUTA : Você, ora!
- ÍNDIO : Eu? Eu não dormi nem um minuto...
- CURIOSIDADE : (Acordando) Claro que dormiu! Todos nós dormimos um pouquinho. No que fizemos muito bem... agora estamos dispostos para o que der e vier...
- ASTRONAUTA : E parece que já está vindo aí... Escutem...
(Os três ficam escutando o barulho de luta que se aproxima)

CENA VIII

- (O barulho vai aumentando até que se escuta o mesmo ruído da porta de ferro se abrindo e entram três rebeldes com espadas nas mãos, uniformes todo colorido e sem tinta no rosto)
- REBELDE I : (Aos outros dois) Por aí!
- (Os dois soldados revistam todo o palco. O Rebelde I vai de encontro aos prisioneiros. É o mesmo que falou com os nossos amigos na rua.)
- REBELDE I : A revolta começou! Com o Rei distraído com a Bailarina podemos tomar toda a cidade. Só falta o palácio!
- ÍNDIO : Então vamos rápido para lá!
- ASTRONAUTA : Temos que libertar a Bailarina!
- REBELDE I : (Para a Curiosidade) Agora é a sua vez, Curiosidade! Saia por aí! Espalhe a Curiosidade entre todos os habitantes de Tirânia! Temos que estar todos juntos, unidos no mesmo objetivo!

CURIOSIDADE : Não se preocupe. Breve todos estarão se perguntando porque concordaram tanto tempo com tanta intolerância!

REBELDE I : Pois muito bem... Vamos para o palácio!

ASTRONAUTA : Isto!

ÍNDIO : A nossa maior arma é a surpresa!

REBELDE I : Vamos! (Saem todos).

CENA IX

(Música. Rápida mudança para a sala do Palácio. O Rei, sentado em seu trono, observa a Bailarina que tenta dançar em sua homenagem, muito nervosa. Seus movimentos são tensos e a dança não flui livremente. Depois de ensaiar alguns passos ela desiste, sentando-se no chão, quase chorando.)

BAILARINA : Não consigo, eu não consigo... (Para a música)

REI : (Levantando-se e dando um soco no braço do trono) Voce não é uma Bailarina, heim? Responda! Não é uma Bailarina?

BAILARINA : Sou. Sou sim. Mas nunca dancei obrigada.

REI : (Cercando-a ameaçadoramente) Pois agora tem que dançar! Tem que dançar!

BAILARINA : Mas eu não consigo! Minhas pernas tremem...

REI : Não me interessa! Não me interessa! Um Rei nasceu para mandar e ser obedecido. Uma Bailarina nasceu para dançar!

BAILARINA : Mas não obrigada! A dança surge espontanea-

mente... livremente... Obrigada só consigo fazer aquilo que a técnica me ensinou! E a única coisa que consigo sentir na sua presença é medo! Ninguém pode dançar com medo!

REI : Pois agora você vai dançar quer queira quer não! Senão... senão mando matar todos seus companheiros... um por um... lentamente...

BAILARINA : (Apavorada) Não, não!

REI : (Batendo palmas) Música! (Volta a música. O Rei senta-se novamente no trono) Vamos! Dançe!

(A Bailarina recomeça a dançar quando escutam-se os primeiros barulhos de luta. Entra o Conselheiro, correndo. Para a música)

CONSELHEIRO: Meu senhor! Meu senhor! (Ajoelha-se no trono)

REI : O que houve? Vamos, fale! Fale, homem!

CONSELHEIRO: (Ainda ofegante) Os rebeldes! Os rebeldes invadiram a cidade! Estão a caminho do Palácio!

REI : Diabos! Mas não se preocupe! Ainda temos guardas para enfrentá-los! E o povo... O povo está do meu lado! São incapazes de pensar sem que eu ordene que pensem!

CONSELHEIRO: Mas senhor... Eles libertaram a Curiosidade!

REI : A Curiosidade?

CONSELHEIRO: É! E ela fez com que todos pensassem livremente, sem a nossa influência! Os guardas se uniram aos rebeldes! E o povo caminha para cá aos gritos contra vossa majestade!

REI : Não é possível! Malditos! Traidores! Sempre

fiz tudo por eles e é assim que me pagam!

CONSELHEIRO : Temos que fugir, majestade! Imediatamente !

REI : Conselheiro... meu tesouro...meu tesouro...
(O Rei dirige-se para uma mesa ao lado do trono onde dentro de um baú estão guardadas suas jóias, etc...)

REI : Não podemos deixar que os Rebeldes ponham a mão em meu tesouro!

CONSELHEIRO : É melhor que ponham a mão no tesouro do que em nós, majestade! As únicas forças que lhes dão combate é a guarda do palácio! E são poucos! Vamos majestade, vamos! Ainda podemos fugir!

REI : Não! Não sem meu tesouro! (O Rei pega suas jóias, coloca uma coroa na cabeça, tenta carregar o baú, etc)

CONSELHEIRO : Tarde demais! Já sobem as escadas!

REI : Não! Não! Não os deixe pegar no meu tesouro!

CONSELHEIRO : Tarde demais...

REI : (Apavorado) Não, não...

CENA X

(Entram os três Rebeldes acompanhados da Curiosidade, do Índio e do Astronauta.)

REBELDE I : Não se mexam!

ÍNDIO : Bailarina!

CURIOSIDADE: a cidade da Alegria

vem pela mão das canções,
maravilhosa sangria
de milênios de paixão.
vem lá de dentro do tempo
-transbordante floração

a cidade tão cantada
vai ser enfim arrancada
do sonho das gerações

a cidade que é a flor
proibida e madura
urgente, doce, futura
dos calos da tua mão
da força do pensamento
da garra do coração

ASTRONAUTA : Bailarina!

(Os três se abraçam, fazendo uma grande festa)

ÍNDIO : Você está bem?

ASTRONAUTA : Ele não te maltratou?

ÍNDIO : Se maltratou diz prá gente, que nós acabamos com ele!

ASTRONAUTA : É isso mesmo!

REI : (Acuado num canto com o Conselheiro na sua frente) Não toquem nas minhas jóias! Não toquem nas minhas jóias!

BAILARINA : Ele queria me obrigar a dançar... E eu... eu não consegui!

REBELDE I : (Para os outros dois rebeldes) Levem-nos! (Os outros dois rebeldes saem do palco acompanhado do conselheiro e do Rei que só faz repetir: "Não toquem nas minhas jóias! Não toquem nas minhas jóias!")

ASTRONAUTA : (Abraçado com a Bailarina) Pronto, pronto, agora tudo acabou!

REBELDE I : Uma coisa eu posso garantir! A partir de hoje todos nesta cidade terão liberdade de pensar e agir. Só através da liberdade é que o homem pode alcançar a justiça e a felicidade!

BAILARINA : E o Júnior e a Juliana, já estão bons?

CURIOSIDADE : Claro! E de hoje em diante eles nunca mais trocarão a televisão por vocês! Acordaram mais curiosos que nunca!

ÍNDIO : Então precisamos voltar! O nosso mundo, o mundo real, é aquele que fica lá fora, nas nossas casas junto com nossos pais, mães e

e amigos. E é ele que todos nós temos que modificar, tornando-o justo e humano. ~~Um mundo onde todos tenham oportunidades e direitos para que possam viver dignamente!~~

REBELDE I : Mas antes vamos dar uma festa em comemoração a libertação de Tirânia, que a partir de hoje se chama cidade da Alegria!

ÍNDIO : Viva!

ASTRONAUTA : Viva a cidade da Alegria!

T O D O S : Viva!!! (~~Toca um rock bem balançado~~)

REBELDE I : Toda novidade será benvinda

Na cidade da alegria

Irmão ajudando irmão

No trabalho e na folia

BAILARINA : A beleza só se atinge

Com esforço e dedicação

Só decifra a esfinge

Quem tem bom coração

CURIOSIDADE : Liberdade é importante

Nesta terra vacilante

Até num deserto brota a flor

Se a tratamos com amor.

(Os atores repetem ~~o rock~~ ^{a música}, só que agora chamando os meninos da plateia para participarem da festa.)

INUALIDADO

NOVA
VENHA
NO
LADO

F I M